

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA – UNISECAL

IGOR EMANUEL SANTOS ROSA

**A ROTINA DO JORNALISMO PONTA-GROSSENSE NA PANDEMIA
DA COVID-19**

**Mudanças e adaptações na rotina do jornalismo local diante dos desafios
impostos pela pandemia do coronavírus.**

**PONTA GROSSA
2021
IGOR EMANUEL SANTOS ROSA**

**A ROTINA DO JORNALISMO PONTA-GROSSENSE NA PANDEMIA
DA COVID-19**
**Mudanças e adaptações na rotina do jornalismo local diante dos desafios
impostos pela pandemia do coronavírus.**

Artigo apresentado como critério parcial de avaliação da Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal)

Trabalho orientado pela Prof. Me. Ligiane Malfatti.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 A ROTINA JORNALÍSTICA E NEWS MAKING.....	07
3 A COBERTURA JORNALÍSTICA NA PANDEMIA.....	08
4 METODOLOGIA.....	10
5 ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS.....	12
5.1 ANDRÉ BIDA, JORNALISTA DO PORTAL AREDE.....	14
5.2 MARCELO FRANCO, JORNALISTA DA RÁDIO MUNDI FM.....	15
5.3 MURILO BARBOSA, JORNALISTA DA REDE MASSA, SBT.....	16
5.4 LUANA DE SOUZA, JORNALISTA DO JORNAL DIÁRIO DOS CAMPOS.....	19
7 ANÁLISE DE DADOS.....	23
7.1 TABELA 1: COMPARATIVO DE ENTREVISTAS	23
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
9 REFERÊNCIAS.....	25

**A ROTINA DO JORNALISMO PONTA-GROSSENSE NA PANDEMIA
DA COVID-19.
MUDANÇAS E ADAPTAÇÕES NA ROTINA DO JORNALISMO LOCAL DIANTE
DOS DESAFIOS IMPOSTOS PELA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

ROSA, Igor Emanuel Santos¹ (UniSecal)
MALFATTI, Ligiane² (Orientadora)

Resumo: Este artigo apresenta uma análise do impacto da pandemia do novo coronavírus na rotina do jornalismo ponta-grossense. Durante este período de crise sanitária, o jornalismo reafirmou com a sociedade o compromisso de apurar os fatos mais relevantes, que influenciam diretamente o dia a dia das pessoas. Entretanto, enquanto a cidade parou por conta de decretos da Prefeitura Municipal e recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), os profissionais da imprensa se expuseram ao risco de contaminação, para cumprir a missão de informar. Esta pesquisa utilizou o método de entrevista em profundidade para identificar quais foram os maiores desafios encontrados pelos jornalistas de Ponta Grossa, neste período, e o que mudou nas redações de jornalismo com a crise gerada pela Covid-19.

Palavras-chave: Jornalismo, Crise sanitária, Rotina, Pandemia, Ponta Grossa, Contaminação.

**THE ROUTINE OF PONTA-GROSSENSE JOURNALISM IN THE COVID-19
PANDEMIC
CHANGES AND ADAPTATIONS IN THE ROUTINE OF LOCAL JOURNALISM
FACING THE CHALLENGES IMPOSED BY THE CORONAVÍRUS PANDEMIC**



Abstract: This article presents an analysis of the impact of the new coronavirus pandemic on the routine of Ponta Grossa journalism, based on the News Making theory. During this period of health crisis, journalism reaffirmed with society its commitment to investigate the most relevant facts, which directly influence people's daily lives. However, while the city stopped due to decrees from the City Hall and recommendations from the World Health Organization (WHO), press professionals exposed themselves to the risk of contamination, to fulfill the mission of informing. This research used the in-depth interview method to identify the biggest challenges faced by journalists in Ponta Grossa during this period, and what changed in journalism newsrooms with the crisis generated by COVID-19.

Keywords: Journalism, Health Crisis, Routine, Pandemic, Ponta Grossa, Contamination.

¹ Acadêmico do 8º período do curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo no Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal) – reporterigorrosa@gmail.com

² Doutora em comunicação e professora do curso de Comunicação Social – com habilitação em Jornalismo do Centro Universitário Santa Amélia (UniSecal) – helton.costa@unisecal.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, o mundo foi acometido pela pandemia da Covid-19. O vírus, transmitido de forma comunitária, fez diversos países decretarem isolamento social e obrigarem a população a usar equipamentos individuais de proteção. Em campo, fazendo a cobertura da maior crise sanitária registrada nos últimos anos, estavam os jornalistas. Muitos apurando informações e divulgando o cenário real da pandemia, desmantelando *Fake News* e ouvindo a ciência, para orientar a população de forma séria e ética. Diante das novas normas impostas pelas autoridades, e dos desafios gerados por conta do vírus, a rotina do jornalismo - conhecida há anos - precisou ser adaptada.

Em Ponta Grossa: quais foram as adaptações realizadas a fim de garantir a segurança dos profissionais, sem afetar a qualidade da notícia e o direito da informação? Quais foram as principais mudanças e os maiores desafios no dia a dia de trabalho?

Para encontrar estas respostas e tentar entender a realidade da rotina do jornalismo ponta-grossense, durante a pandemia, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e entrevistas em profundidade com jornalistas locais, que atuaram durante este período.

A fim de alcançar este objetivo, foram selecionados jornalistas que exerceram a profissão antes e durante a pandemia, na cobertura local, com notícias factuais nos mais diversos segmentos: Luana de Souza, jornalista do Diário dos Campos (jornal impresso), André Bida, repórter do Portal aRede (on-line), representando o telejornalismo, Murilo Barbosa, da Rede Massa, afiliada do SBT em Ponta Grossa, e Marcelo Franco, jornalista da rádio Mundi FM. Estes profissionais responderam 13 questões, oito discursivas e cinco objetivas.

A coleta de dados aconteceu através de uma entrevista, realizada via internet, gravada, entre os dias 18 e 22 de novembro de 2021, de acordo com a disponibilidade dos profissionais. Desta forma, com depoimentos, é possível fazer uma análise sobre as mudanças na rotina do jornalismo em Ponta Grossa durante a pandemia de Covid-19.

A metodologia usada no presente artigo será a pesquisa bibliográfica, com aprofundamento nas teorias do jornalismo que estudam a rotina de produção, em especial o *newsmaking*. Além de entrevista em profundidade, com o objetivo de responder as principais perguntas da pesquisa: quais as alterações e adaptações na rotina jornalística local, durante a pandemia do novo coronavírus.

2. A ROTINA JORNALÍSTICA E NEWSMAKING

A rotina jornalística é tema de muitas indagações e pesquisas. Inicialmente, a fim de contextualizar o tema, destaca-se a socióloga norte-americana Gaye Tuchman que ressalta o papel do jornalista na sociedade através da construção de notícias no dia a dia.

Em toda sociedade, a definição da notícia depende de sua estrutura social. A estrutura social produz normas, incluindo atitudes que definem aspectos da vida social que são de interesse ou importância para os cidadãos. (...) Socializados nessas atitudes sociais e nas normas profissionais, os informantes cobrem, selecionam e divulgam histórias sobre itens identificados como interessantes ou importantes. Por meio do cumprimento dessa função pelos informantes, a notícia reflete a sociedade: a notícia apresenta à sociedade um espelho de seus negócios e interesses. (TUCHMAN, 1983, p.196-197, tradução nossa).

A teoria também é assunto debatido por Mauro Wolff, que diz que “A abordagem do *newsmaking* articula-se, principalmente, dentro de dois limites: a cultura profissional dos jornalistas e a organização do trabalho e dos processos produtivos” (WOLF, 2002, p. 188)

O *newsmaking*, que contradiz a Teoria do Espelho, coloca o profissional jornalista e suas rotinas diárias no centro da produção da notícia, como afirma Alsina. “Os jornalistas são, como todo o mundo, construtores da realidade ao seu redor. Mas também conferem estilo narrativo a essa realidade, e, divulgando-a, a tornam uma realidade pública sobre o dia-a-dia” (ALSINA, 2009, p.11).

Durante o dia a dia de seu trabalho, que compreende mais do que a seleção de fatos e a produção de notícias, o jornalista convive com variáveis, que podem interferir no fluxo produtivo e no resultado final de seu trabalho como: tempo disponível para produção, disponibilidade de fontes, tecnologia disponível e outras restrições que podem ser impostas em caso de crise sanitária, como foi o caso da pandemia de Covid-19.

O distanciamento social, a utilização de máscaras e medidas preventivas impactaram várias profissões e atividades: o ensino a distância, os aplicativos de entrega e outras adaptações nas relações sociais. Da mesma forma o fazer jornalístico foi impactado. Muitos profissionais adotaram o *home office* e contato com as fontes por meios remotos. Assim, reforça-se a importância de compreender como se deu a rotina produtiva destes profissionais, da imprensa local, durante o período que compreendeu a pandemia de Covid19.

Embora o *newsmaking* seja estudada neste artigo, o presente documento não estará restritamente dentro dos princípios metodológicos da teoria, devido aos limites da observação participante, inclusive em momentos de distanciamento, que impossibilitaram a aplicação. Por isso, a análise da rotina jornalística será feita através de entrevistas de profundidade.

3. A COBERTURA JORNALÍSTICA NA PANDEMIA

O jornalismo desenvolveu um serviço essencial durante a pandemia do coronavírus. Neste período, os profissionais mostraram a crise instaurada no sistema de saúde. Foram meses atualizando o número de leitos disponíveis em hospitais, a quantidade de pessoas infectadas e anunciando o aumento diário de mortes em decorrência da doença. Jornalistas participaram ativamente no cenário pandêmico, presenciando a dor de famílias que viviam o luto causado por um vírus desconhecido, contando as mais diversas histórias, inclusive as com final feliz, que levou esperança a um povo que estava diante a um inimigo invisível.

Considero que a ciência jornalística tem como objeto de estudo o fenômeno notícia, e assim conceituo este fenômeno específico: notícia é a socialização de quaisquer informações de caráter público, atual e singular e que atendem a diferentes interesses. (SILVA, 2009, p.13).

Além da prestação de serviço à população, o jornalismo combateu incessantemente as *Fake News* divulgadas nas redes sociais. Foram diversos assuntos tendenciosos ou sem comprovações que foram jogados na internet, causando pânico ou uma espécie de falsa esperança.

Nesse contexto, conforme Felipe Pena (2005, p.128): “Embora o jornalista seja participante ativo na construção da realidade, não há uma autonomia incondicional em sua prática profissional, mas sim a submissão a um planejamento produtivo. As

normas ocupacionais teriam maior importância do que as preferências pessoais na seleção das notícias”.

O jornalismo divulgou dados importantes e relevantes para que a sociedade soubesse, de fato, como se prevenir da doença e qual a real situação da pandemia no mundo. Em Ponta Grossa, não foi diferente. Os profissionais entrevistaram as primeiras pessoas a serem contaminadas no município, a primeira morte registrada e, após quase um ano, a primeira pessoa vacinada contra o vírus. Neste meio tempo, a comunicação passou por diversas transformações e adaptações, que mudou o jeito de fazer jornalismo:

O problema do jornalismo em saúde coletiva não é a falta de informação, mas seu excesso e dialogar criticamente com vários discursos da saúde: o discurso médico, o discurso científico, o discurso do Estado, cada qual em sua própria lógica. (o, Kucinski (2001, p.301)

Uma grande aliada nesta ‘adaptação jornalística’ foi a internet. Aplicativos de conversas permitiram ouvir fontes e gravar entrevistas, sem a equipe de reportagem precisar sair às ruas. Os rostos conhecidos da comunicação precisaram ficar encobertos por máscaras para proteção individual. Os ambientes de trabalho foram esvaziados durante o período em que a contaminação estava em alta. As equipes foram reduzidas, muitos trabalharam no, agora conhecido, *home office*.

De casa, com um celular e um computador, as notícias foram produzidas e as informações verídicas, sobre a crise sanitária, foram divulgadas nos mais diversos meios de comunicação em massa, de forma ética e responsável, tendo a consciência da importância deste serviço no dia a dia da população.

Ainda em âmbito local, durante estes quase dois anos, o jornalismo foi responsável por levar ao público, de forma simples e do jeito mais fácil de entender, os decretos publicados em Diário Oficial pela Prefeitura de Ponta Grossa para tentar combater a disseminação do vírus.

O transporte público municipal foi um dos grandes desafios enfrentados durante a pandemia. Com o isolamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e decretado pelo Poder Executivo Municipal, a cidade parou com o sistema durante alguns dias para evitar o contato entre as pessoas e, conseqüentemente, o aumento dos casos confirmados de COVID-19.

Enquanto muitos profissionais estavam trabalhando de casa, muitos também precisaram se expor ao risco para garantir o direito da informação e fazer o jornalismo de prestação de serviços acontecer.

4. METODOLOGIA

Este artigo se propõe à análise das principais mudanças na rotina dos profissionais jornalistas de Ponta Grossa, Paraná, que atuam nos grandes veículos de comunicação em massa. Foram escolhidos um profissional de cada meio, que já atuava como jornalista antes da pandemia e vivenciou todo o período da crise sanitária oriunda da Covid-19 trabalhando.

Murilo Barbosa, jornalista da Rede Massa, afiliada do SBT, responderá as perguntas representando o telejornalismo. André Bida, do Grupo aRede, detalhará as mudanças que aconteceram no dia-a-dia de trabalho em um portal de notícias. Luana Souza, jornalista do Diário dos Campos, contará como a pandemia mudou a rotina na redação de um jornal impresso. Finalizando, Marcelo Franco, jornalista da Mundi FM, responderá as mesmas perguntas representando os profissionais de rádio.

Os nomes escolhidos se deram em função da disponibilidade dos mesmos e também ao atenderem alguns critérios:

1. Serem profissionais formados em jornalismo.
2. Terem atuando antes e durante a pandemia.
3. Atuarem na mídia local em Ponta Grossa.- PR.

Como base teórica, o artigo trabalha com a teoria do newsmaking, a fim de compreender a importância da rotina no trabalho do jornalista, e o quanto adaptações inesperadas no trabalho diário podem impactar na informação.

Com o objetivo de levantar as informações necessárias a estes questionamentos, foram realizadas entrevistas em profundidade, no formato remoto, através do aplicativo de conversas *Google Meet*, com imagem e áudio gravados. A necessidade da realização das entrevistas via internet se dá em função dos cuidados de distanciamento, seguindo os protocolos, em virtude da pandemia - mesmo em menor proporção -, e da impossibilidade da realização de uma observação *in loco* da rotina profissional durante o período mais crítico vivido pela sociedade, durante um momento de restrição estrita ao distanciamento social.

Em qualquer circunstância, a função básica de um jornalista envolve uma pergunta e sua resposta, uma questão e sua resolução, uma

proposição e uma contestação. A primeira resposta, se insatisfatória, provoca a segunda pergunta. É assim que se move o ser humano, é assim que opera o jornalismo, é assim que trabalham seus profissionais. A preparação, precisão e compreensão são condições determinantes na composição coerente de uma entrevista sólida acabada e produtiva”. (CUNHA, 2012, p. 73).

A entrevista em profundidade foi realizada entre os dias 18 e 22 de novembro de 2021. Na ocasião, os jornalistas profissionais responderam sete questões abertas, que puderam ser desmembradas em outros questionamentos, de acordo com a necessidade, além de outras cinco perguntas fechadas, com respostas únicas, a fim de coletar o percentual de dados relevantes do dia-a-dia dos comunicadores. As questões abertas respondidas estão abaixo:

- 1) Nome completo, formação acadêmica, tempo de profissão e veículo de comunicação que atua?
- 2) O que poderia falar sobre sua rotina diária antes da Pandemia do Covid-19
- 3) A rotina do seu ambiente de trabalho foi alterada durante a pandemia?
- 4) Quais as mudanças em termos de pautas, apuração e produção das informações?
- 5) Qual o maior desafio de fazer jornalismo durante este período?
- 6) Se pudesse elencar uma situação marcante durante este período, qual seria?
- 7) Você chegou a trabalhar em home office? Se sim, como foi a experiência?
- 8) Das alterações citadas quais ainda permanecem na rotina do trabalho?

Em paralelo a entrevista em profundidade, foi realizado um questionário fechado, contendo as cinco questões abaixo, com apenas algumas alternativas como resposta:

Você se contaminou com a Covid19?

sim não

Considerou as medidas preventivas eficientes para a rotina do jornalismo local?

sim não

Considera o jornalismo uma atividade essencial?

sim não

A quantidade de atividades desenvolvidas durante a pandemia:

aumentou diminuiu continuou igual

5- Você sentiu a sua intimidade invadida de alguma forma com o home office?

() sim () não

O desenvolver desta pesquisa conta com a realização das fases de entrevista e a coleta e análise de dados, na intenção de explorar as adaptações sobre a rotina dos jornalistas locais durante a pandemia de Covid-19.

5. ENTREVISTAS COM PROFISSIONAIS

5.1 André Bida

André Cesar Bida é jornalista graduado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em 2016. Já atuou em diversos veículos de comunicação locais como: Jovem Pan, CBN, e há quase três anos, é jornalista no Portal aRede.

O profissional atuou a frente de transmissões ao vivo, comuns no *web jornalismo*, com notícias factuais e que impactam a vida da população, de um modo geral.

Bida relatou que, antes da pandemia, a sua rotina envolvia muitas entrevistas externas, tanto comerciais, com anunciantes do portal, como cobrindo pautas jornalísticas:

“Antes da pandemia, meu trabalho era muito voltado a este relacionamento com as pessoas, poder estar na rua, acompanhando um fato, mas ao mesmo tempo cobrindo eventos: inaugurações, ações e eventos promovidos pela Prefeitura, por exemplo. Eu ia até os bairros conversar com moradores, representantes de associações e comunidades. Isso acabou, quando começou a pandemia de covid-19”, (BIDA, 2021)

André contou, ainda, que a rotina dos profissionais de jornalismo foi alterada drasticamente, seguindo diversos protocolos que foram impostos por autoridades sanitárias, com a intenção de evitar a disseminação do vírus. Com a necessidade do distanciamento social, a rotina de rua, se tornou de redação; as entrevistas eram feitas de forma remota, por aplicativos de conversas, via internet; quase todos os eventos foram cancelados, entretanto os extraordinários, de interesse público, eram transmitidos remotamente, com links disponibilizados pelas assessorias de imprensa. *“Fiquei mais preso ao estúdio e as entrevistas eram agendadas por Skype [aplicativo de conversa por vídeo]”,* complementou. (BIDA, 2021)

O entrevistado apontou que a pandemia, com as restrições impostas, iniciou em março de 2020 e foi acompanhada de uma grave crise financeira, exigindo das

empresas, inclusive nas de comunicação, a contenção de gastos, com a diminuição da receita do Portal aRede e a saída de diversos anunciantes:

Para evitar demissões, com orientação jurídica e amparado pela Justiça, o Grupo reduziu o salário dos jornalistas em 50%, assim como, trabalhávamos somente 15 dias ao mês. O Governo Federal, através de um auxílio, complementava a nossa remuneração com 25%. Isso aconteceu entre os meses de maio e julho de 2020, e o rodízio de trabalho foi dividido entre aproximadamente seis jornalistas (BIDA,2021)

Segundo o comunicador, o jornalismo passou por diversos desafios durante este período como a escassez de dados, o combate às *fake news* entre outros, como a adaptação às tecnologias, tanto para os profissionais quanto para as fontes, que muitas vezes se sentiam relutantes em realizar entrevistas virtuais, afirma Bida (2021)

André conta que, além de viver na pele as mudanças geradas pela pandemia, os profissionais da comunicação tiveram que lutar bravamente para assegurar que a profissão não fosse descredibilizada:

A tentativa de descredibilizar a nossa profissão foi outro grande desafio. Durante estes quase dois anos de pandemia da Covid-19, muitas notícias foram dadas; muitas vezes indo contra o que a população gostaria de ver ou ouvir, mas sempre com embasamentos científicos. Os seguidores do Portal aRede faziam perguntas nos comentários das publicações, e nós transformávamos em pauta, íamos atrás de profissionais e artigos que pudessem dar uma resposta efetiva ao leitor. Além de que, por trás de um jornalista, tem um ser humano. Vivemos períodos de lockdown e ficamos 60, 90 dias trabalhando com tudo fechado. Saíamos da redação, as ruas estavam vazias” contou. (BIDA,2021)

O comunicador aponta, também, que o trabalho com este tipo de situação exige uma atenção especial à saúde mental com a reflexão do impacto da pandemia para a vida de todos, inclusive dos jornalistas. *“Levar informação, lutar contra ataques à profissão e manter a saúde mental em dia, tendo tantas mudanças todos os dias, não foi uma tarefa fácil”*, concluiu Bida (2021).

O jornalista contou ainda que por alguns dias precisou trabalhar em casa, em home office. Ele destacou a queda na produtividade.

Nas poucas oportunidades que tive que trabalhar de casa, umas três ou quatro vezes, não foi uma boa experiência. Em casa você não tem a mesma estrutura de uma redação. Os computadores são diferentes, não tem todos os programas que já estão instalados nos aparelhos da empresa e que facilitam na rotina do jornalismo rápido de portais de notícias. Além de a internet que é diferente; então não tem o mesmo ritmo de produção. Para mim, especialmente, é mais difícil porque não consigo ter uma dinâmica em casa, como tenho na redação”, relatou. (BIDA,2021)

Mesmo a passos lentos, a população começou a ser imunizada em 2021. Com o avanço da vacinação, muitas medidas, que até então eram restritivas, foram sendo flexibilizadas. Bida(2021) finaliza afirmando que quase todos os protocolos continuam sendo seguidos na empresa como: utilização frequente de álcool em gel, aferição de temperatura, distanciamento entre as baias de trabalho e o retorno das entrevistas em estúdio.

André respondeu as seguintes questões objetivas:

Você se contaminou com a Covid19?

sim não

Considerou as medidas preventivas eficientes para a rotina do jornalismo local?

sim não

Considera o jornalismo uma atividade essencial?

sim não

A quantidade de atividades desenvolvidas durante a pandemia:

aumentou diminuiu continuou igual

5- Você sentiu a sua intimidade invadida de alguma forma com o home office?

sim não

5.2 Marcelo Franco

Marcelo Franco é jornalista graduado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), na turma de 1995. Entretanto, já atuava na área antes mesmo de ser diplomado. É profissional da área de comunicação há quase 30 anos e já atuou em diversos veículos da cidade. Nos últimos oito anos, Franco é jornalista do noticiário matutino da rádio Mundi FM. Marcelo foi enfático em dizer que muita coisa mudou com o decreto de calamidade pública em decorrência da crise sanitária.

Na rádio em que eu trabalho passamos a usar máscaras, mesmo para fazer o programa. A direção da emissora decidiu logo no início da pandemia, pois o noticiário é transmitido também em vídeo pelas redes sociais, Facebook e YouTube, e precisávamos de alguma forma incentivar as pessoas a também usarem. Utilizamos por mais de um ano e foi muito difícil, porque você falar o tempo todo, com a máscara, falta ar, a voz não sai direito, mas tivemos que nos adaptar a esta realidade. (FRANCO, 2021)

Outra mudança citada pelo jornalista foi a necessidade de higienização constante das mãos, com os cuidados dentro da rádio com a utilização de álcool em

gel e máscara. Mesmo com essa mudança em nenhum momento deixaram de trabalhar por conta da pandemia: “*Fizemos o programa normalmente todos os dias. Lógico, no momento em que fomos contaminados pelo vírus fizemos o isolamento social. Todos da equipe foram contaminados, em momentos diferentes*” complementou Franco (2021).

De acordo com o jornalista, a rotina de produção do noticiário quase não foi afetada pela pandemia.

O nosso noticiário é produzido através de informações de assessorias de imprensa, redes sociais, jornais locais e de circulação estadual e nacional. Nós não fazemos reportagens externas. Mesmo antes da pandemia, tudo era feito por telefone, quando necessário”, disse. “O que mudou, é que antes recebíamos convidados para entrevistas no estúdio, agora isso não acontece mais”, descreveu. (FRANCO, 2021).

Marcelo Franco relatou quais foram os maiores desafios enfrentados no dia-a-dia do noticiário e o modo de abordagem das notícias neste período delicado de pandemia. O jornalista falou que o primeiro desafio foi enfrentar o próprio medo, receio de se contaminar ou contaminar outras pessoas com o vírus.

Demorou a ser desenvolvido o imunizante, e depois o Brasil demorou a comprar as doses, houve um atraso nesse sentido. Então, o grande desafio era noticiar, porém sem gerar pânico, mas ao mesmo tempo, sem passar uma falsa sensação de que estava tudo bem. O papel do jornalista foi muito importante para ajudar a conscientizar as pessoas sobre o uso de máscaras e outros equipamentos de proteção individual, pois houve muita resistência no início”, pontuou Franco (2021).

Os números e estatísticas, começaram a ganhar nomes e identidades. Para Marcelo Franco, este foi outro grande desafio enfrentado pelos profissionais da comunicação, que segundo o jornalista tiveram que trazer informações de pessoas conhecidas na sociedade: “*por exemplo, Fernando Durante [ex-secretário municipal, publicitário e empresário] e o ex-prefeito Pedro Wosgrau Filho. Tivemos que noticiar o nome de várias pessoas conhecidas que acabaram sendo vítimas da Covid-19*”. (FRANCO,2021)

Além disso, outras situações dramáticas, que noticiamos, como por exemplo mães que morreram e deixaram bebês recém nascidos, pais e mães que faleceram e deixaram crianças órfãs, então tudo isso não deixa de ser um desafio. São notícias bem duras de conta (FRANCO, 2021)

Marcelo Franco manteve sua rotina de ir à rádio todos os dias e não trabalhou em *home office*. Ele conta que, agora, depois de quase dois anos de pandemia, algumas medidas foram flexibilizadas dentro da empresa que trabalha. “Nós

continuamos usando máscaras nas dependências da empresa, mas não mais para apresentar o programa. O álcool em gel permanece sendo usado com frequência, além de todas as outras medidas de prevenção”, complementa.

Assim como todos os jornalistas entrevistados, Marcelo Franco respondeu cinco questões objetivas:

Você se contaminou com a Covid19?

sim () não

Considerou as medidas preventivas eficientes para a rotina do jornalismo local?

sim () não

Considera o jornalismo uma atividade essencial?

sim () não

A quantidade de atividades desenvolvidas durante a pandemia:

() aumentou () diminuiu (x) continuou igual

5- Você sentiu a sua intimidade invadida de alguma forma com o home office?

() sim (x) não, pois o jornalista não fez home office.

5.3 Murilo Barbosa

Murilo Barbosa é jornalista formado pela UNESP, em Bauru, no interior de São Paulo e pós-graduado em Marketing, pela Universidade Metodista de São Paulo. Atua na área de comunicação há cerca de dez anos. Destes, cinco dedicados ao telejornalismo. Atualmente, é repórter de rua da Rede Massa, afiliada do SBT, em Ponta Grossa e apresenta o Tribuna da Massa Especial, aos sábados.

Barbosa (2021) fala sobre as diversas adaptações em decorrência da pandemia, em especial no telejornalismo, um veículo que a expressão corporal e fisionômica compõe a notícia:

Antes da Covid-19, seguíamos o contexto ideal do jornalismo. Eu, enquanto repórter, percebi que as emissoras sempre seguiram o mesmo padrão no processo de produção, apuração, levantamento de informações são semelhantes, em todas as emissoras que trabalhei. Eu recebo a pauta, que tem as informações, marcações, e a partir da proposta que o material está pedindo que a gente consegue realizar entrevistas, claro que, este documento segue como um norte, como um guia, e muitas coisas acontecem em campo, conforme a notícia vai acontecendo. (BARBOSA, 2021)

Murilo Barbosa relembra que a partir de março de 2020, o que parecia estar tão longe, em outro continente, chegou ao Brasil. Logo os casos foram registrados no Paraná e até que chegou em Ponta Grossa: o novo coronavírus.

Parecia ser uma coisa distante, que nunca chegaria no Ocidente e um tempo depois estávamos anunciando o primeiro caso confirmado na cidade. No início era um caso, dois casos, aí na sequência esses casos foram ganhando rostos, nomes e, quando nos demos conta, eram pessoas próximas, amigos ou até mesmo da nossa família. (BARBOSA, 2021)

O jornalista reforçou que a pandemia trouxe limitações e protocolos sanitários que foram adotados por todos, inclusive pelos profissionais de comunicação, e nos mais diversos ambientes de trabalho. Para o profissional a rotina mudou com uma readaptação do ‘como fazer jornalismo’. Neste período, a preocupação era de assegurar o direito da informação à sociedade, de um modo geral, porém resguardando a saúde dos jornalistas, que se expuseram diversas vezes ao risco de uma contaminação:

Eu percebi que as alterações no processo de produção de material foram mínimas. Os profissionais passaram a praticar o distanciamento social, utilizar máscaras, higienizar as mãos com mais frequência, porém o modo de atuação já utilizavam recursos tecnológicos: telefone, internet e aplicativos de conversas. Então na redação, o processo sofreu poucas alterações”, contou. (BARBOSA, 2021)

O repórter relatou que na rotina de rua, as mudanças foram mais drásticas. “*A gente, como jornalista, estava sempre próximo das pessoas, e isso foi a primeira coisa que mudou*” (Barbosa, 2021). O profissional considera as alterações exigidas no dia a dia da profissão: “*Do dia pra noite, tivemos que colocar uma máscara no rosto e nos afastar fisicamente das pessoas*” (idem).

O jornalista da Rede Massa detalhou que o número de entrevistas presenciais foi reduzido e que os recursos tecnológicos começaram a ser usados com mais frequência em busca de informações e contato com as fontes. Quando era essencial ir às ruas Barbosa (2021) afirma que a orientação era evitar locais com aglomerações, não entrar em hospitais: “*Ao mesmo tempo que você precisava conversar e conhecer outras pessoas para contar histórias, nós não podíamos ter contato com elas*”, (ibidem).

Conforme os meses foram passando e as autoridades sanitárias começaram a identificar os métodos preventivos para evitar a contaminação, as orientações foram sendo um pouco mais flexibilizadas.

“Aos poucos voltamos a produzir materiais nas ruas e com entrevistas presenciais, mas antes, utilizávamos um microfone só, hoje o repórter utiliza um, e o entrevistado outro. Além disso, todos os equipamentos são higienizados com álcool antes e depois de serem usados. Durante as entrevistas, procuramos manter o maior espaçamento possível, entre outros cuidados que passamos a ter para levar a informação”, detalhou. “Mesmo dentro da empresa, o número de pessoas trabalhando no mesmo ambiente foi limitado, houve distribuição de itens de proteção individual, instalação de barreiras, avisos. Então tiveram mudanças dentro e fora do ambiente de redação”, pontuou. (BARBOSA, 2021)

Murilo Barbosa elencou três desafios de ser jornalista em um período de crise sanitária. “O primeiro desafio foi pessoal. Você sabe que existe um inimigo invisível, que no início parecia que só atacava pessoas com saúde mais debilitada e de maior idade, mas com o tempo vimos que é um vírus que não discrimina”. O profissional reafirma que os jornalistas precisaram enfrentar a crise e se expor ao vírus para cumprir a função de repassar informações essenciais para a sociedade.

O segundo grande desafio de ser jornalista durante a pandemia foi uma questão da própria prática jornalista, com mudanças e desafios no método de trabalho e isso que acabou limitando um pouco da produção de conteúdo. Um terceiro desafio é desmentir notícias falsas disseminadas na internet: “Se antes já tínhamos um compromisso com a verdade, durante a pandemia, este compromisso foi ainda maior. O papel do jornalista foi e sempre será essencial” (BARBOSA, 2021):

“A internet é uma terra fértil. Ao mesmo tempo que profissionais trabalham a fim de distribuir informações verdadeiras e coerentes, existem àqueles que querem plantar, de alguma forma, a banalização da pandemia, com movimentos contra vacinas, dizendo que o chá de determinada erva te deixa imune ao vírus. Cabe a nós, filtrar tudo isso e combater este tipo de desserviço à comunidade. Nós tivemos que trocar turbina com o avião voando, tivemos que aprender o que fazer, fazendo”, completou o repórter da Rede Massa. (BARBOSA, 2021).

Murilo Barbosa, durante este período de pandemia, trabalhou em *home office* durante aproximadamente 30 dias: “Foi uma péssima experiência. Eu gosto de estar na rua, ver o movimento, ver pessoas. Me impactou muito, não pela rotina de

produção, mas por eu estar acostumado De repente me vi trabalhando em casa”, contou.

O repórter não chegou a fazer entradas ao vivo no noticiário da emissora, como alguns colegas de televisão: *“Alguns profissionais, colegas de trabalho, tiveram equipamentos disponibilizados pela emissora para fazer os links de dentro de casa. Eu fiz reportagens, com passagens, entrevistas através de aplicativos de conversas, tudo sem sair de casa. Foi uma péssima experiência”* (BARBOSA, 2021)

Mesmo com o avanço da vacinação, diversos protocolos ainda são seguidos na rotina do telejornalismo.

Ainda estamos usando dois microfones, máscaras, na verdade não mudou quase nada. Ainda estamos tomando todos os cuidados para manter a segurança no nosso dia-a-dia. Entrevistas remotas ainda fazemos. Nas presenciais, qualquer sintoma gripal recente, nossa equipe reagenda a entrevista ou encontra outra fonte para assegurar a saúde da equipe”, finalizou. (BARBOSA, 2021).

O jornalista respondeu cinco questões objetivas, feitas à todos os profissionais entrevistados:

Você se contaminou com a Covid19?

sim () não

Considerou as medidas preventivas eficientes para a rotina do jornalismo local?

sim () não

Considera o jornalismo uma atividade essencial?

sim () não

A quantidade de atividades desenvolvidas durante a pandemia:

() aumentou () diminuiu (x) continuou igual

5- Você sentiu a sua intimidade invadida de alguma forma com o home office?

() sim (x) não

5.4 Luana de Souza

Graduada em jornalismo pela UniSecal, com mestrado na área pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e pós-graduada em Comunicação Empresarial, Luana de Souza é jornalista há mais de dez anos do Grupo Diário dos Campos, tradicional veículo impresso dos Campos Gerais.

A profissional destacou inicialmente como era a rotina desenvolvida na redação do jornal, antes da pandemia: *“Tínhamos as editorias separadas. Eu atuava como*

repórter de Cidades e Polícia. Então eu não me envolvia com outros assuntos. Era bem segmentado” (SOUZA, 2021)..

Logo nos primeiros dias em que o mundo decretou situação pandêmica e o primeiro caso foi registrado em Ponta Grossa, a rotina de Luana começou a mudar.

Eram muitos assuntos. Cobríamos o cenário local, regional, estadual e nacional. Como eu era responsável por matérias de saúde, não tinha como eu ficar com toda a demanda. Então, o jornal mudou as editorias e todos os repórteres eram responsáveis por cobrir tudo o que chegava. Não tinha mais áreas segmentadas, todos cobriam a pandemia: questões de leitos, óbitos, boletins. Foi uma experiência interessante, embora triste, para todos”, complementou. (SOUZA, 2021)

Em relação a apuração de informações e elaboração de pautas, Luana relatou que os jornalistas permaneceram mais na redação: *“Nós passamos a substituir o contato pessoal, por contato virtual. Utilizamos aplicativos de conversas por vídeo, ou por WhatsApp, telefone ou e-mail. Dificultou um pouco, mas tivemos que nos adaptar”* (idem).

Como já foi dito por outros jornalistas entrevistados neste artigo, os desafios de fazer jornalismo durante a pandemia eram constantes. Luana acredita que o maior deles foi quando o primeiro caso foi confirmado na cidade. *“Mexeu muito comigo. Eu escrevi a notícia da primeira confirmação chorando, muito emocionada e ao mesmo tempo assustada com o que eu estava vivenciando”*, descreveu. (SOUZA, 2021).

As demandas chegavam e muitas vezes eu não sabia nem como começar o tema, não sabia como explicar, porque o entrevistado também não sabia dar um posicionamento concreto. Contudo, o leitor queria uma resposta sobre o que estava acontecendo. Foi um desafio, porque tivemos que ler muito, conversar com profissionais da saúde, para tentar entender a pandemia e passar de forma simples aos ponta-grossenses. (SOUZA, 2021)

Luana destacou que a atuação, em um modo geral, durante a pandemia foi um grande desafio. *“Fiz muita reportagem de rua. Eu considero sim que corri muito risco, pois estava exercendo minha função, sem ter tomado a vacina”* (ibidem)

A repórter trabalhou em *home office* por apenas um dia, por estar com os sintomas da doença: *“Não foi uma experiência legal, porque eu prefiro estar na redação, no meu ambiente de trabalho, coletando as informações, trocando ideia com meu editor, com meus colegas. Foi horrível.* (SOUZA, 2021).

Diversas foram as alterações impostas em decretos publicados em Diário Oficial. Como já foi dito neste artigo, o uso de máscaras, o distanciamento social e o uso constante de álcool em gel, foram medidas aderidas por quase toda a sociedade, o que não foi diferente no Diário dos Campos.

Permanecemos seguindo todos os protocolos na redação do jornal. Em relação ao produto, todos os jornalistas escrevem sobre todos os assuntos, acredito que foi uma coisa que deu certo e que não vai ser alterada. Tiramos a editoria de Variedades, porque não fazia sentido ter esta página, se todos os eventos estavam cancelados. O caderno social foi retirado das edições diárias e é publicado apenas uma vez na semana. Mas, de um modo geral, continuamos com todos os cuidados, independente do avanço da vacinação. “Eu sempre acreditei que minha profissão fosse importante, mas neste período eu tive ainda mais certeza. (SOUZA, 2021).

Luana de Souza também respondeu ao questionário objetivo:

Você se contaminou com a Covid19?

sim não

Considerou as medidas preventivas eficientes para a rotina do jornalismo local?

sim não

Considera o jornalismo uma atividade essencial?

sim não

A quantidade de atividades desenvolvidas durante a pandemia:

aumentou diminuiu continuou igual

5- Você sentiu a sua intimidade invadida de alguma forma com o home office?

sim não

Durante a entrevista de profundidade, nas questões abertas, pedimos para que cada jornalista elencasse um momento vivido na cobertura da pandemia de coronavírus e que marcou tanto pessoal, quanto profissionalmente.

André Bida, jornalista do Portal aRede, destacou a superlotação em hospitais e a falta de oxigênio na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da Santa Paula, que foi porta de entrada do atendimento de referência do Sistema Único de Saúde.

Pra mim o mais marcante foi março e abril de 2021. Nós víamos de longe o colapso acontecendo em países próximos. De repente eram estados brasileiros, mas você ver isso acontecendo na sua cidade. Ver hospitais sem leitos; ver o desespero das pessoas; hospitais transbordando de pacientes; filas de ambulâncias pro lado de

fora de uma unidade hospitalar; ver a UPA Santa Paula ficar sem oxigênio, uma coisa que vimos acontecer em Manaus, mas você ver aqui, na sua cidade. Ambulâncias com pessoas do lado de fora, lutando pela vida, e aguardando oxigênio que lá dentro também não tinha. Isso foi o mais marcante pra mim. Eu perdi familiares, perdi amigos nesta época, que estavam nesta fila, esperando para poder respirar. O dolorido era ver tudo isso acontecer, pessoas morrendo e você ter que noticiar conhecidos, amigos, personalidades relevantes que, de uma hora para outra morreram, por falta de ar. (BIDA, 2021).

Marcelo Franco, da rádio Mundi FM, citou um caso específico, que o abalou durante este tempo de cobertura da pandemia de coronavírus:

“Foram várias situações marcantes e muito tristes. Nas redes sociais, só se via luto. Teve uma situação pessoal e que acabei levando para o programa de rádio. Uma jovem, que estava grávida, com esperança de ter o bebê com saúde, mas acabou pegando Covid-19 com 7, 8 meses de gravidez. Ela ficou internada este período, fizeram o parto de emergência, a criança nasceu bem e logo foi pra casa, mas a mãe permaneceu internada. A situação foi agravando, ela não resistiu e acabou morrendo. Estou relatando isso, porque foi uma situação que tive que noticiar, mais um dos muitos casos registrados, mas ela era uma pessoa conhecida da minha família. Isso me marcou muito”, lamenta o jornalista. “A mãe morreu e a criança está sendo agora cuidada pelo pai. Foi uma situação que me chocou muito”, complementa. (FRANCO, 2021).

Na rotina das informações, que chegavam a todo momento, muitas vezes desencontradas, diversas foram as situações noticiadas pelos veículos de comunicação. Para Murilo Barbosa, da Rede Massa, o que marcou sua carreira e sua vida pessoal, foi a morte de um pai de família e a dívida do hospital, herdada pela esposa.

Dentro deste contexto da pandemia, nós exercemos o nosso papel social, tentando ajudar pessoas, divulgando campanhas de familiares que acabaram perdendo alguém para o vírus. Uma dessas reportagens mexeu muito comigo. Uma mulher ponta-grossense travou uma luta a favor da vida do esposo. Não haviam leitos na cidade e ela acabou tendo que optar em colocá-lo em um hospital particular, acreditando que ele teria uma melhora rápida. Lá, ele ficou internado por mais de um mês e infelizmente o homem não resistiu às complicações causadas pelo coronavírus. Ela ficou viúva, tinham uma vida toda pela frente, e ainda ficou com uma dívida com o hospital de mais de R\$ 100 mil. Se não bastasse esse choque de perder o esposo e o valor pendente de pagamento, dias depois, a Covid-19 levou o cunhado dela. Os irmãos eram gêmeos e morreram com alguns dias de diferença”, contou o jornalista. “Quando a gente menciona que a pandemia vai criando rostos e nomes, é disso que estou falando. Quando você vê gráficos e números, não imagina o drama das pessoas. (BARBOSA, 2021).

Por último, Luana de Souza, do jornal Diário dos Campos, descreveu quais foram os momentos que marcaram a sua carreira e vida pessoal.

São duas situações. A primeira foi noticiar o primeiro caso confirmado de Covid-19 em Ponta Grossa. Me lembro que era um sábado, meu editor-chefe me perguntou se eu poderia fazer. Logo pensei: “Meu Deus, está acontecendo e eu vou ter que contar isso para as pessoas”. A segunda situação foi a cobertura que fizemos da primeira ponta-grossense a receber a vacina. Foi uma sensação indescritível, estar lá naquele momento e ver aquela profissional da saúde receber a dose da vacina. Era uma coisa que parecia tão distante e quando me dei conta eu estava lá, cumprindo o meu papel e acompanhando de perto aquele momento histórico. Ambos os textos eu escrevi com lágrimas nos olhos”, relatou a jornalista. (SOUZA, 2021).

6. ANÁLISE DE DADOS

Através da entrevista de profundidade e do questionário respondido pelos profissionais da imprensa, graduados em jornalismo e que representam os principais segmentos da comunicação, é possível perceber que houveram modificações consideráveis na rotina de trabalho dos jornalistas em Ponta Grossa em virtude da pandemia de Covid-19.

Os dados mostram, também, que mesmo com o avanço na vacinação, os protocolos de prevenção e de combate ao coronavírus permanecem fazendo parte do dia-a-dia dos profissionais.

Os métodos de produção de reportagem foram adaptados ao momento de crise sanitária e, mesmo após quase dois anos, seguem executados pelos veículos de comunicação.

Mesmo considerando a proposta qualitativa da pesquisa é importante destacar alguns números: ao todo, 50% dos jornalistas entrevistados foram contaminados pelo vírus. 100% deles consideram que as medidas de prevenção nos ambientes de trabalho, a fim de evitar a disseminação da Covid-19, foram acertadas. Além disso, todos acreditam que o jornalismo é uma atividade essencial à sociedade.

Dos quatro jornalistas entrevistados, três acreditam que a quantidade de atividades desenvolvidas durante a pandemia continuou igual. Segundo eles, enquanto o tema era prioridade nas redações, e os conteúdos chegavam incessantemente, outros assuntos, como eventos, e atividades que provocariam aglomerações foram cancelados. Com isso, houve um equilíbrio na produção diária de conteúdo.

Outro dado levantado é o deslocamento do jornalista do ambiente de trabalho para executar suas funções em *home office*. Três, dos quatro entrevistados tiveram

esta experiência e todos relataram a falta de adaptação no método imposto, inclusive queda no desempenho profissional e produtivo.

	Barbosa	Souza	Franco	Bida
Alteração na rotina	SIM	SIM	SIM	SIM
Utilização de máscaras	SIM	SIM	SIM	SIM
Distanciamento social na redação	SIM	SIM	SIM	SIM
Entrevistas virtuais ou por telefone	SIM	SIM	SIM	SIM
Home office	SIM	SIM	NÃO	SIM
Foi contaminado pelo vírus	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Considerou medidas eficientes	SIM	SIM	SIM	SIM
Considera o jornalismo essencial	SIM	SIM	SIM	SIM
Maior desafio	COMBATER NOTÍCIAS FALSAS	NOTICIAR PRIMEIRO CASO NA CIDADE	NOTICIAR A MORTE DE AMIGOS	ASSEGURAS QUE A PROFISSÃO NÃO FOSSE DESCREDIBILIZADA

Tabela 1- comparativo de dados
Fonte- Produzido pelo autor (2021)

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 foi uma das maiores crises sanitárias da história da humanidade. Até o fechamento deste artigo, no dia 25 de novembro de 2021, ao todo mais de 610 mil pessoas já haviam morrido em decorrência da pandemia. Mais de 22 milhões de brasileiros chegaram a se contaminar com o vírus. Os dados são do

Consórcio de Veículos de Imprensa. Segundo as informações do site oficial da Prefeitura de Ponta Grossa, até a conclusão deste artigo, 1.368 pessoas não resistiram às complicações causadas pelo coronavírus. Além disso, mais de 54 mil pessoas foram contaminadas pela Covid-19 na cidade.

O papel do jornalismo no enfrentamento da pandemia foi fundamental. Os profissionais trabalharam incessantemente, com a missão de informar e levar à população notícias verídicas, apuradas, com embasamentos científicos, ouvindo estudiosos e profissionais de saúde, que estiveram na linha de frente e viram de perto a tragédia que o vírus causou na vida das pessoas.

O jornalista teve a função de desmistificar informações e desmentir notícias falsas, atuando como serviço essencial e se expondo aos riscos de contaminação, para assegurar o direito à informação, prevista na Constituição Brasileira.

É possível perceber que a rotina de produção das notícias a nível local foi adaptada e, até mesmo alterada, com a realização dos outros passos da pesquisa: entrevista, questionário, coleta e análise de dados, será possível traçar indicativos de como foi a pandemia, o que mudou em relação ao dia-a-dia de trabalho dos profissionais de comunicação, e quais as mudanças tendem a permanecer na rotina jornalística.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, M. R. **A Construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CUNHA, Luiz Claudio. **A entrevista: fundamento, perguntas e condições**. In: WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 7 ed. Lisboa: Presença, 2002.

KUCINSKI, Bernardo. **A Ética na Informação em Saúde**. In: MELLO, José Marques de et al (Org.). Mídia e Saúde. Adamantina: UNESCO/UMESP/FAI, 2001. p. 289 -305

MAROCCO, Beatriz. **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, Gislene da. **O fenômeno noticioso: objeto singular, natureza plural**. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 6, n. 9, p. 9-15, jul/dez 2009. Disponível em . Acesso em 25 de julho de 2017.

TUCHMAN, Gaye. **La producción de la noticia. Estudio sobre la construcción de la realidad**. Barcelona. Editorial Gustavo Gilli, 1983.

8.1 - ENTREVISTAS

BIDA, Cesar André, **repórter Portal aRede**. Entrevista realizada via Meet no dia 22/11/2021. (Disponível em <https://drive.google.com/file/d/16Si4Vb1IEPPghUkgGCg-pkPXlMrDJCMS/view?usp=sharing>)

FRANCO, Marcelo, **repórter rádio Mundi FM**. Entrevista realizada via Meet no dia 18/11/2021. (Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1z46xWrdxDXCQT0D04YwORwPe2GtqY8-C/view>)

BARBOSA, Murilo, **repórter Rede Massa**, SBT. Entrevista realizada via Meet no dia 19/11/2021. (Disponível em https://drive.google.com/file/d/1dz2a1Q4EcRXvgdEsACazNMUFa_bFohp5/view?usp=drivesdk)

SOUZA, de Luana, **repórter Diário dos Campos**. Entrevista realizada via Meet no dia 19/11/2021. (Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1U9g5WLWzCnQ1Mc21BliwaUckkh40aU-c/view?usp=drivesdk>)